

1967

RariShimo

Rev 1.24

rest. 1.24
Cost 8.000,-

FORD

1928 Divisional

1909
VER.

REVISTA ILUSTRADA, n° 83, 22-9-1877.
" 86, 13-10-1877

Nº 1

RIO DE JANEIRO.

Anno 1º
1877.



HEBDOMADARIO COMICO
ILLUSTRADO

POR

Bordallo Pinheiro

PREÇOS D'ASSIGNATURA

Anno..... 16\$000 Trimestre 5\$000

Semestre. 9\$000 Avulso... \$500

ESRIPTORIO

RUA DO OUVIDOR 127. 2.^o

Psit!!! Psit!!! Psit!!!

Psit!!! sim venhão cá, venhão morrer de riso!
Venhão tomar o cheiro ao gaz hilariante,
venhão vêr como cahe, alegre como um guizo,
o chuvisco da graça em fio scintillante.

Aonde houver tristeza, é onde eu sou precizo!
Aonde houver o riso, eu torno delirante...
Eu sou deste universo a lubrica bachante,
soltando a gargalhada em quem não tem juizo.

Defronte um do outro pararemos apontando
com o dedo indicador, um para o outro e rindo
da chaga e podridão, que estamos avistando!

Psit!!! vem cá oh! tu meu parvalhote lindo!...
Psit!!! vem cá tambem oh! velho venerando!...
Quanta mizeria por esse mundo infido!...

Tham.

Psit!!! Arola!



*Psit!!! é a cabeça
Psit!!! a phantasia
Psit!!! o discurso
Psit!!! é Botafogo*

*Arola é o estomago
Arola o senso commum
Arola o aparte
Arola o Canal do Mangue*

D. Quixote e Sancho. — Observando e commentando, pretendemos rir e gracejar.

Psit!!! Psit!!! Psit!!! E' a prevenção.



Psit! percorrerá os salões e entrando delicadamente nas conversações das senhoras, poderá dizer-lhes: Veja V. Ex. qual é a toilette mais moderna!

A passagem da toilette
bretonne para o suisse
imperceptivel.

e depois deitará prosa com os
cocheiros e lacaios por onde saberá o
positivo da vida de cada um.

Prologo ou programma

é sempre
asneira, disse-o em verso Faustino Xavier de Novaes, esse lusitano e poeta, que só morto conseguiu ter casa e de marmore!

Depois *Psit!* é por si mesmo programma e baptismo.

Na verdade parece que chamar a qualquer na rua por um simples *Psit!!* é de demasiada familiaridade.

Que querem e o que fazer?

A democracia alastrá por toda a parte e nesta terra em que todos se distratão, tratando-se por excellencia e se tratão por você, o *Psit!* é um direito e é o symbolo do paiz.

Deixem lá, *Psit!* é afinal de contas um novo camarada e camarada risonho. Querendo andar de contas justas com todos os collegas, os illustrados e os não illustrados, pede que estes lhe digão sempre a verdade e sem torneios e mel, porque o *Psit!* fallará d'elles com aquella sem-ceremonia de bons amigos, que se batem nas barrigas e vão jantar juntos, mas de conta do Porto.

O *Psit!* é radical e dispeptico e se querem de todo saber quem elle é, ponhão-se diante do espelho que hão de rir com certeza.

Sahirá aos sabbados e fóra d'ahi estará sempre na rua como as elegantes e os nossos homens mais distintos.

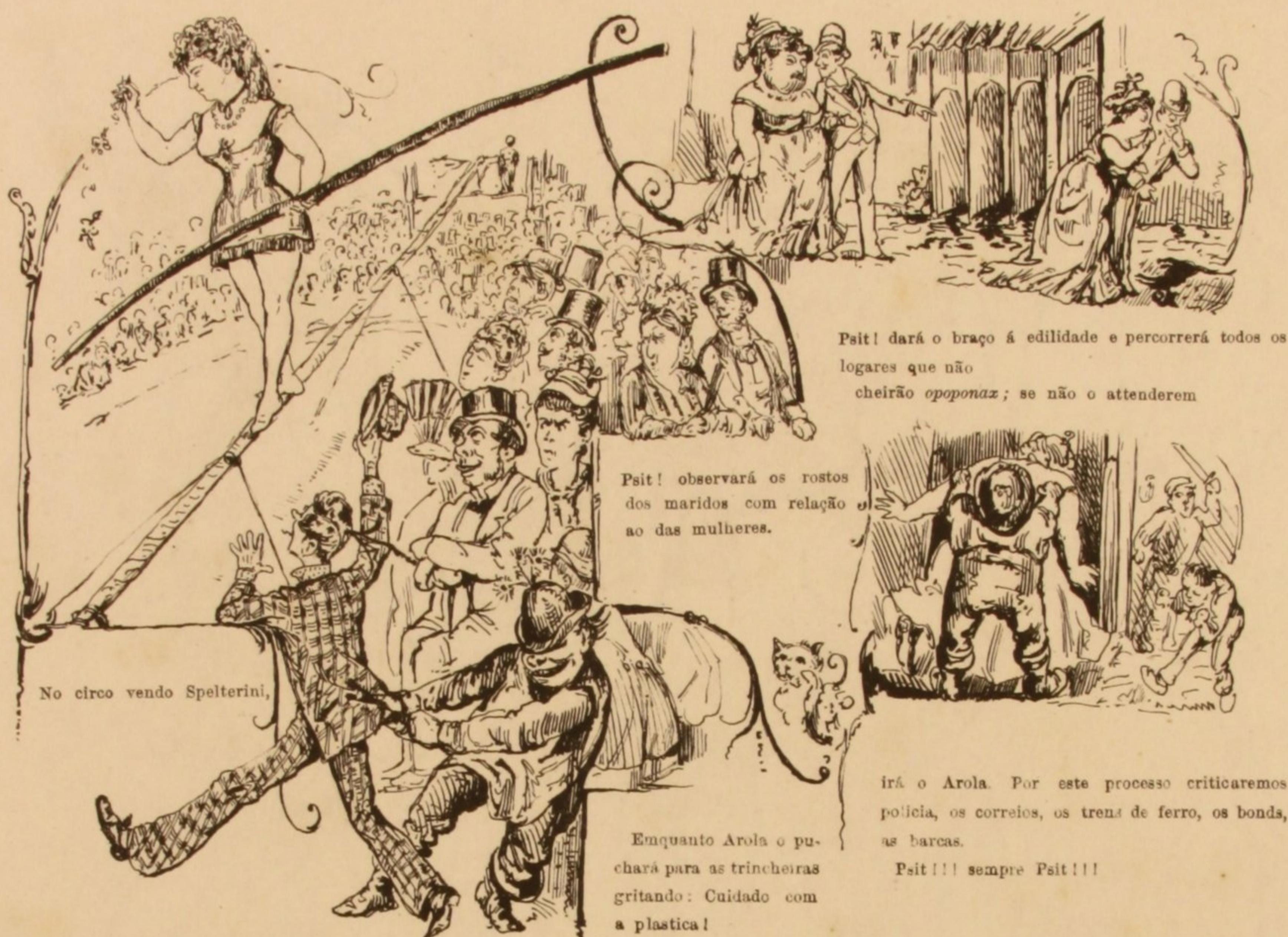
Querem mais programma?
Ora adeus!

(Um) seu creado.

PSIT, hebdomadario comico.



1. — *Psit!* frequentará o recinto das duas camaras fallando a todos os partidos, prevenindo quando as suas botas não tenham graxa e as suas gravatas estejão desatadas com ós seus discursos. — 2. Arola assistirá das galerias; dará apartes; interromperá a sessão. — 3. será expulso — 4. á porta dará o braço ao urbano. — 5. Em dia de grande galla *Psit!* assistirá da janella á passagem das tropas. — 6. enquanto Arola marcha na frente da musica — 7. *Psit!* frequentará o Theatro Lyrico e aconselhará aos Lovelace das cadeiras que se eduquem na exquisita e fina elegancia do Mephistopheles Castelmary. — 8. *Psit!* dará um *psit!* áquelles que distrahidamente metterem os dedos no nariz mesmo para indicar (9) ao Genaro que está deitando clarinetta de padeiro pelo dito. — 10. Não se permite este gesto nem aos criticos. — 11. Arola gritará das galerias ao que descalçar as botas: Olá! oh! seu *Manel Joaquin*, tenha dó de nós; está fazendo muito calor. . . . — 12. A'quelles que sahirem antes de terminar a opera: Olhe que o bond do Sacco não parte ainda; temos a ária final! — 13. Na praça do Commercio *Psit!* estará junto ao alto commercio, advertindo-o de certas cousas; — 14. Arola á porta conversará com o baixo commercio que diz mal do outro, mas que aspira lá chegar. — 15. Aos domingos Arola estará no Jardim Botanico, — 16. nas fabricas de cerveja, — 17. irá ao circo de S. Christovão. — 18. aos sambas e catteretês. — 19. *Psit!* estará nas conferencias, — 20. nas corridas, — 21. assistirá ás regatas. — 22. vestirá a rodaque branco e tomará café em familia á porta da chacara, — 23. estará nas Varietés e Alcazar, quando lá se achar o corpo diplomatico e a *fleur de pois*. — 24. Arola estará á porta, de flores em punho, em mysteriosos colloquios com as francesas de Dakar.



O desejo do *Psit!!!* é rir!

Rir! E não está n'elle a grande philosophy dos tempos? E rir dos outros não é este o supremo consolo nas desditas de ter um homem de procurar todos os dias o que comer, aonde dormir e o que beber?

Pois este jornal não cuida senão ser um dia a gargalhada brasileira.

Vinde todos portanto. Aqui se ri. O dente aqui é a arma que luz heróicamente, invencivelmente.

Maus e perfidos, tomæe sentido, o *Psit!* a onda implacavel, vae engulir-vos!

* *

E tu belleza que passas, olha que o teu vestido arrasta e os teus vinte annos ha muito que já batem azas e deixou-te apenas o pó de arroz.

Psit! queres tu saber os segredos da tua rival? *Psit!* vem cá, nós vamos te dizer.

* *

Olá, rotundo frade? *Psit!* A quem déste hoje o sacramento e onde pára a tua alma?

Queres tu saber ao certo o espírito que habita em ti?

Psit vem cá!

* *

Olé patriota descabellado, procurador do futuro, que bem que fallas e que ardor nas tuas arengas!

Ora vem cá, *Psit!* Mas, muito em segredo: que politica segue o teu ventre?

* *

Jornalistas do verbo quente e facil, alegres companheiros e bons comedores.



Psit! estará sempre na mayonaise, na galantine e nos gelados.

Arola no solido bacalhão, na orelheira e no feijão preto.

E assim, sem preocupações, Psit! Arola percorrerão todas as festas, todos os casos, todas as aventuras políticas, literarias e artísticas sem interção, que não seja rir, e com um unico fim: o realismo, alegria e alegria.

Depois, Psit! na estacada, com armas polidas aceitará todos os reptos; quando, porém, as vozes vierem da praia do peixe, envoltas na mosca, responderá Arola, que é bruto como elle só, [com licença do criado do Dr. Fig. de Magalhães.]

estomagos de ferro e vontade de aço!
Como engordaes todos e que farta vida passaes fallando de tudo, em tudo mettendo as bottas e a todos aconselhando e de graça, oh! bons rapazes e engracados velhotes.

Psit! vinde todos e escutae: já que fallaes de todos, nós de vós vamos falar.

Eia, voae, meus gaços instruidos!

**

E tu, falsa virtude, tu, falsa modéstia, tu, falsa caridade, correi, correi que chegou o vosso dia, o dia em que vão cahir as vossas mascaras, os vossos positicos e dansareis, sinceras pela primeira vez em vossa vida.

Psit! a todos!

A todos *Psit!!!*

AMOR MODERNO

No seu terraço brilhante
que a lua cheia banhava,
languidamente pensava
a minha palida amante.

Seu negro olhar penetrante
no azul ceruleo fitava;
arfava-lhe o seio, arfava
sob a cuirasse elegante.

na fina mão perfumada
pendêra a fronte inspirada
serena como a justiça.

interroguei-a tremente...
— Pensava tranquillamente
n'uma *toilette* suissa.



Ágora a todos um longo Pi Pi pi si si si si!
Querem assignar?

Queremos sorrir e rir!

Se não vierem até nós, choraremos como Jeremias, e os nossos olhos lançarão lagrimas como puntos cerrados!

Passar bem. — Comprimenta-os

Psit! Arola!

ALBUM DO AROLA A INDEPENDÊNCIA OURURO REALISTA



O RETRATO DE MEO COMADRE. Tudo é de ouro: elle o botão; elle o anel; elle a corrente
elle pince-neta; elle a mulher. Tudo ganho com o suor do seo rosto e pago à vista com o
suo dinheiro.

E Psit! se olhasse para estas cousas poderia comer
em pratos de ouro.